

# A TESOURA DE GUIMARÃES

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO, E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

<p>ASSIGNATURA. (Sem estampilha.)</p> <p>Por anno . . . . . 2\$400 " Semestre . . . . . 1\$300 " Trimestre . . . . . 720</p>	<p>Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no Escriptorio da Redacção, Rua da Caldeira, N.º 32. Preço de cada numero avulso 40 reis. No mesmo Escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 reis por linha, repetição 20 reis. As correspondencias serão dirigidas ao Redactor Principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendõ, vindo legalmente reconhecidas por Tabellião desta Comarca, mediante o preço de 30 reis por linha, e não contendo materias em opposição ao nosso Programma.</p>	<p>ASSIGNATURA, (Com estampilha)</p> <p>Por anno . . . . . 2\$936 " Semestre . . . . . 1\$550 " Trimestre . . . . . 850</p>
--	---	---

GUIMARÃES 26 DE JANEIRO.

Não nos dirá o *Vimaranense*, ou algum dos seus, e nossos benignos leitores, a que proposito vem aqui (á questão) as habilitações litterarias do editor responsavel d'aquelle periodico, ou a incapacidade mental de José Ignacio d'Abreu Vieira, que, depois de *tres reprovacoes* (ou vinte, ou trinta, que todas de boa mente lhe concedemos) no exame de grammatica latina, estacou alli a sua carreira das letras? Receará, que com carta de formatura falsa vamos requerer alguma delegacia, ou administração de concelho que lhe convenha; ou que lhe vamos fazer opposição a alguma cadeira de latinidade, ou d'instrucção primaria?

Já no nosso n.º 35 confessamos, que o nosso contendor era formado, e que nós eramos leigo (repare bem que repetimos a palavra leigo) — Já lhe confessamos a sua provavel superioridade tanto na sciencia, como na chalacça; a que proposito pois tantas reprovacoes, e o estacamento, com duas estacas adiante e os pontinhos?

E' verdade, que, depois disto, o collega, quem quer que é, o claro, ou o occulto, esse que escreve, e que quer ser reconhecido por — mim — esse mim, que provavelmente não é formado, principiou com taes disparates misturados com orgulho, que nos vimos na necessidade de o desenganar, dizendo-lhe: que elle nem entendia, o que os outros diziam, nem sequer o que elle mesmo dizia; que ignorava o sentido proprio das palavras, e ainda mais o figurado; que não sabia grammatica e finalmente que nem ao me-

nos sabia a organisação do homem, isto é, aonde tinha os pés, a cabeça, os olhos, ou o nariz; e se isto lhe dissemos, foi porque deu provas, de que tudo isto ignorava.

Parece, que a resposta deveria ser mostrar-nos, que sabia isto, ou confessar a ignorancia; porem nem uma cousa, nem outra fez: recorreu ás phrases d'arrearia (no que sempre acreditamos nos levaria a palma) *couces, chicote, matadura*; apresenta-nos ao publico como incapaz de comprehender a grammatica latina; dá-nos o nome de labrego, e sandeo, e annuncia-nos o desprezo do publico, que não tardará a apupar-nos! de sorte que mostrou, que a sciencia não era o seu forte; mas que na chalacça que se ouve debaixo da alfandega, nas estradas, e cavalheriças, podia competir com qualquer: mostrou, que, se não sabia grammatica, ainda menos sabia logica.

Vamos ver, se o reprovado tres vezes tem melhor philosophia, não obstante ter estacado nas tres reprovacoes.

Snr. Mim, a sabedoria d'um individuo não se prova com a ignorancia, e incapacidade d'outro. Se um não sabe grammatica, e o outro ficou reprovado em grammatica tres vezes; a mais favoravel conclusão que d'ahi pode tirar, *que nós lhe não concedemos*, é que ambos elles a não sabem.

Snr. Mim, uma carta de formatura, *ainda mesmo laureada*, não é prova de sabedoria, e quer que lh'o demonstremos? — Não receie lhe digamos, que olhe para si, porque provavelmente não é formado, mas dizemos-lhe, que olhe para a sua contradicta nesse fedorento n.º

21 do *Vimaranense*, sujo pela palavra immunda que nelle apresenta; (pag. 1.ª colum. 2.ª, lin. 3.ª) sujo pela indecencia e desprezo aviltante com que trata uma auctoridade constituida legalmente e um cavalheiro, que o é por si e seus maiores, cuja pessoa, e actos particulares da vida é vedado á imprensa discutir.

Vamos á contradicta, e deixemos, o que é porco, e indecente nesse papel, que, *com tanta impropriedade*, tomou o titulo de *Vimaranense*. —

« *Manoel* (Bernardino d'Araujo e Abreu) é um destes bachareis, que a universidade vomita todos os annos na sua perpetua indigestão de *approvedos sem consciencia*.

A' vista destes principios, que nós temos por muito verdadeiros, como queria o sr. Mim justificar a capacidade do editor responsavel, que comprometteu com seus escriptos, com a execussão das palavras que no mesmo n.º pag. 3.ª lin. 32 se lêem, e são as seguintes:

« *Podia atirar-lhe á cara* (refere-se á cara do redactor da *Tescura*) *com os documentos que mostrassem as habilitações litterarias que tem* (o editor do *Vimaranense*) *e até as distincções que obteve durante a sua formatura* »?

Não podiam essas cartas, ainda que laureadas, ser producto d'um vomito que a universidade tivesse dado na sua perpetua indigestão? ao menos assim o entendem os que ficaram estacados nas tres reprovacoes em grammatica latina.

Collega, deixemos Coimbra e a universidade com os seus exames particulares, e actos

CARTA DO LIMA, MESTRE SERRALHEIRO EM GUIMARÃES A SEU COMPADRE ANASTACIO, DEPUTADO EM LISBOA.

**P**ERMITTA Deos, meu compadre,  
Que sem p'riço ahi chegasse,  
E que Neptuno o tratasse  
Com toda a circunspecção,  
Como a um pai da Nação.

Pois acredite ser este  
Meu desejo o mais querido;  
Até tenho promettido,  
Eu e minha Gabriella,  
A S. Torquato uma vella,

Se o meu compadre chegasse  
São e salvo á capital;  
Meu cuidado é louco, é tal,  
Que nem nas noites d'agora  
Eu posso dormir uma hora.

Deos me traga novas suas,  
P'ra meu socco e descanso;  
Pois, compadre, eu lhe affianço,  
Que em quanto as não receber,  
Nem eu posso ter prazer.

Não sei se deste cuidado,

Tambem alguém se rirá,  
Talvez hoje não será  
Ser da moda ou *grande tom*,  
Uma sincera affeição.

Por quanto isto de amizade,  
Leal, pura e verdadeira,  
Cheira assim a cabelleira . . . .  
As d'hoje tem mais belleza,  
São puramente á *franceza* . . . .

E mais a palavra — amigo, —  
(Porem destes é fugir,)  
Sempre a ouço proferir,  
E em todo o papel a vejo,  
Mas é de judas o bejo!

Hoje amigos inda os ha,  
Se a fortuna nos sorrir;  
Mas quando ella nos fugir,  
Nem um só verá ficar,  
P'ra na dôr nos consolar.

Porem vamos ao que importa,  
Deixemos estas miserias . . . . .  
Fallemos de cousas serias;  
Compadre, nem mais um pio,  
Atenção que eu principio.

Oh! manes d'um Tolentino,

Ou d'um auctor da *Hyssopada*!  
Lá dessa escura morada  
Inspiraí a minha penna  
P'ra descrever a gran scena,

Que nos paços do concelho,  
Desta cidade *sem par*!  
Nós vimos representar,  
Por actores, que nem Talmas,  
Colheram mais verdes palmas!

— *Comissão rencenseadora*, —  
Era a scena intitulada;  
Oh! que boa patuscada!  
Qual vodeville ou qual farça  
Podia ter tanta graça? . . . .

Votou quem não foi chamado;  
— Quem o não devia ser;  
Mas lá stava p'ra valer,  
P'ra acudir Santa Maria,  
— O poder da maioria. —

O Presidente — *um bom homem*;  
E um Bernardino immortal,  
Que sendo da lei fiscal  
Teve mais esta amargura  
De fazer triste figura.

Que importa a lei não saber,

publicos, com seus premios, e accessos. Os nossos exames fazem-se na *Tesoura de Guimarães*, e *Vimaranense*. Aqui é, aonde se vê quem ficou approvedo, ou reprovado, quem merece o premio, ou o *accessit*. Aqui é, onde se mostra, quem melhor sabe grammatica, logica, rhetorica, historia patria, geographia, geometria, direito naturalmente, direito romano, direito patrio, direito publico, direito canonico, direito administrativo, commercial, economia politica, historia romana, e universal etc. etc. etc.; e até aqui se mostra, quem recebeu, e conserva educação; e os examinadores e lentes, que nos hão-de approvar, ou reprovar, são os nossos assignantes e leitores.

Diz o sr. Mim: que estes *não tardam a apupar-nos, e assobiar-nos* — em isto se verificando diremos, e confessaremos, que ficamos reprovado; por em quanto consideramos approvedo *sem a menor discrepacia*, com bem pesar do sr. Mim.

J. I. d'Abreu Vieira.

## CORTES.

### CAMARA DOS DEPUTADOS.

(12.<sup>a</sup> sessão preparatoria em 13 de Janeiro)

Presidencia do sr. Francisco de Carvalho, (decano)

Pouco depois do meio dia abriu-se a sessão, estando presentes 66 srs. deputados.

Leu-se a acta da sessão antecedente que foi approveda.

Forão approvedos os pareceres sobre os diplomas dos srs. deputados eleitos Alexandre de S. Thomaz Pereira, e Diogo Francisco Guião Pessanha.

Foi lido um parecer da 1.<sup>a</sup> commissão de verificação de poderes sobre uma justificação dada pelo cidadão Alvaro Xavier Vahia de Carvalho, relativo a algumas irregularidades occorridas nas eleições do concelho de Ribeira de Pena, circulo de Chaves; sendo a commissão de parecer que seja remettido o documento ao governo, para proceder aos inqueritos, se o julgar conveniente; e proceder como convier.

Depois d'algumas observações dos snrs. Maximiano Ozorio e Mello Soares foi approvedo o parecer.

Foi tambem approvedo o parecer que acha legal o diploma do sr. Manoel José Mendes Leite.

O sr. Soure participou que o sr. Alves de Sá não comparece a sessão de hoje, e talvez a mais algumas, por incommodo de saúde.

Foi lido e approvedo o parecer que acha legal o diploma do sr. José Coelho do Amaral.

### ORDEM DO DIA.

Continuação da discussão de pareceres das commissões de verificação de poderes.

Foi submettido á votação e approvedo o parecer sobre a eleição de Torres Vedras.

Passou-se á discussão do parecer sobre as eleições de Cintra.

O sr. C. Ribeiro (sobre a ordem) mandou para a mesa uma representação d'alguns eleitores do concelho de Mafra, pedindo que se sobresteja na approvação deste parecer, até que um inquerito parlamentar conheça dos factos nella occorridos, e que podem influir no resultado da eleição; e conforme com os principios dos representantes, mandou para a meza uma proposta de adiamento no sentido indicado.

Foi apoiada; e entrando em discussão fallou contra o adiamento o sr. Antonio de Serpa; e a favor os srs. A. R. Sampaio e Casal Ribeiro; sendo a final rejeitando o adiamento.

Continuando a discussão sobre o parecer, fallou contra elle os srs. Luciano de Castro e Casal Ribeiro, mostrando as irregularidades que se derão na eleição, e a notoria interferencia da authority nos actos eleitoraes; e foi defendida a eleição pelo sr. Antonio de Serpa, relator da commissão; depois do que foi approvedo o parecer.

Seguiu-se o parecer sobre as eleições do Funchal.

Foi approvedo sem discussão.

Passou-se á discussão do parecer sobre as eleições de Damão e Diu.

Foi approveda sem discussão.

Seguiu-se o parecer sobre as eleições de Goa.

Foi approvedo sem discussão.

Seguiu-se o parecer sobre as eleições de Angola.

Depois de algumas considerações dos srs. Pegado e Mello Soares, foi approvedo.

O sr. presidente disse que alem da eleição de Moncorvo, sobre a qual ainda não havia parecer, não havia nenhum mais a discutir; e por isso parecia-lhe que se devia passar á proclamação dos deputados, cujos diplomas ja tinham sido approvedos.

O sr. Mello Soares observou que o diploma do sr. Rodrigues Leal ainda não foi approvedo, nem ainda vierão as informações pedidas por um sr. deputado, sem as quaes não pôde a commissão dar o seu parecer.

Moveu-se alguma discussão sobre se se devia esperar pelo parecer da commissão para se proclamarem os deputados, cujos diplomas ja forão approvedos; e resolvendo-se negativamente, o sr. presidente proclamou deputados os que estavam neste caso.

O sr. Rebello de Carvalho disse que acabando de ser proclamado deputado, cumpria-lhe declarar, que tendo exercido o logar de governador civil de Braga, optava pelo logar de deputado; e neste sentido ia officiar ao sr. ministro do reino.

O sr. presidente dando para ordem do dia de amanhã a eleição da mesa, levantou a sessão. Erão 4 horas da tarde.

### (Apedido)

### A MORTE

Da Exc.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. C. M. da Costa S. Paio.

### MAGOA E SENTIMENTO.

Não... debalde não mostrara,  
Sorte avara!  
Qual é misero viver!  
Magoas tantas a soffrer...  
Alegria  
Assomar-lhe nem um dia.

Quem vê-se ornado de flores,  
Nos amores  
A vencer victoria — palma,  
E sentir raiar-lhe n'alma  
A doçura  
— Uma vida em mimos pura.

D'hymeno sentir os laços,  
Vê-se em braços,  
De quem tanto — tanto a amara:  
Golpes duros não pensara,  
Soffreria,  
Quaes a sorte lhe traria

Ja do infante a morte sente,  
Dor ardente  
Lhe penetra o coração!!  
Supportar não pôde — não!...  
Mais um corte  
E' d'um Pai sentida morte!!!

Terna May chora sentida,  
Qual perdida,  
Do seu filho a perda chora!  
Exclamar tambem n'ess'hora  
Quer — Meu Pay! —  
Expressar só pôde um — ai —

E qual roza que abalada,  
Desfolhada,  
Não s'encontra no jardim;  
Em seus labios o carmin,  
A candura,  
Não é mais que noute escura

Lindas flores que nutrira  
— Que espargira  
Na mimosa juventude,  
Lá dispersas no atauda,  
E cabidas,  
\*Stão... de todo \*stão perdidas!

Que fazem por te salvar!  
— Irem Lisboa habitar,  
Gozar tudo o que ha de bom....  
E que mais queres então?

Aproveite-se, compadre,  
Tire o ventre de misérias;  
Deixe-se de cousas serias,  
Trate de se divertir,  
Que o mundo só vai p'ra rir.

Prometta a todos, e sirva  
O que mais conta lhe faz,  
Porque assim se satisfaz,  
Podendo com taes enganous,  
Servir Gregos e Troyanos.

\*Steja sempre prevenido  
Pro que possa acontecer;  
E' melhor antes dizer,  
Bem fiz eu;... sabe o ditado,  
Por isso tenha cuidado.

Adeos, compadre, cautella  
Com os ares da capital,  
Que lhe não vão fazer mal.  
Constipal-o horrivelmente,  
Como a muita boa gente

Ignorar as Portarias?  
Não são isto ninharias?  
O' Coimbra! os teus peccados,  
Como serão castigados?!

Foi um tribunal de graças,  
Um pequeno parlamento!  
Tudo teve um vencimento...  
Outra vez Santa Maria,  
— O poder da maioria. —

E quando é, ó meu compadre,  
Que se vio a opposição  
Ter uma só vez razão?  
Outra vez santa Maria,  
— O poder da maioria. —

Bem sabe que um serralleiro  
Não tem censo, (mas com — C, —)  
Por isso o compadre vê,  
Que só fui de curioso,  
A'quelle todo famoso!

E por pouco eu votaria,  
Se mais trinta reis pagara,  
A alguns, que lá vi, chegara;  
Assim se faz maioria.  
Mesmo sem santa Maria.

Houve só na opposição

Um que por ella fallasse,  
Mas não pense se callasse;  
Fallou sempre o tal ratão  
Debalde; — era opposição.....

De tarde nos pasmatorios,  
Não se podia perder  
O ouvir por allí fazer.  
Da tal scena os commentarios,  
Com seus episodios varios.

Eis que chega o palrador  
A um grupo da maioria;  
Recordão Santa Maria,  
E festejão-lhe a chegada  
Com salva de gargalhada;

De brincadeira, se entende,  
Pois a rir ja elle vinha:  
Diz um — a victoria é minha!  
— Tua?! — Só eu, a ganhei,  
Que tres collegas te dei.

Meu compadre, a estas horas,  
Quanto já terá gozado!  
Como é bom ser deputado!  
Theatros, cafes, S. Bento...  
E' andar n'um movimento!

Vê, oh! patria, os sacrificios

O cadaver que repousa  
Sob a lousa  
Levou todas — ah! levou!!...  
Crua Parca lhes roubou  
O fulgor,  
Do trovão qual o fragor.

Assim jaz — amortecida,  
E sem vida,  
Uma planta que tão pura  
Onde chea de verdura  
Mimos tantos  
Se nutriam — mil encantos —  
Quem eu chore não é nada,  
Jaz caída!  
Sua falta — Mãe — Esposo —  
Tudo lamenta choroso,  
Sem poder  
Pranto — lagrimas conter.

M. Abreu.

## CORRESPONDENCIAS.

Snr redactor.

CASUALMENTE li, ou bem, ou mal, no *Vimaranense* de hontem 5.<sup>a</sup> feira 22 do corrente, no noticiario — pequenas misérias — em que se lê que mandando-se uma assignatura *gratis*, daquelle periodico a todos os snrs. procuradores desta cidade como é de costume, que houverão dois que o não quizerão receber, e que não sabe a cousa, que talvez seja por não saber ler... como se não declarão os nomes desses dois, cumpre-me declarar, que um sou eu, e confesso que uma das causas é verdade o não saber bem ler, nem escrever, e outra é que assim como eu não quiz a assignatura por dinheiro, sendo-me commettida, tambem a devia regeitar, como regeito *gratis*. Peco-lhe o favor se tiver lugar esta grosseira declaração no seu acreditado periodico muito obzqueia o infimo dos seus assignantes.

Guimarães 23 de Janeiro de 1857.

Luiz Machado Gonçalves.

(79)

Snr. redactor.

Os Juizes Eleitos antes da lei que lhes cassou o poder que tinham de multar quem transgredia as posturas municipaes, concedião-nos licença para vendermos as nossas castanhas e fructas, no antigo local das escadas da fructa, pela festa de anno, em rasão de no actual encostado ao adro de S. Sebastião não haver lugar por concorrerem muitas doceiras e padeiras.

Agora que os juizes eleitos não tem esse poder concedeu-se licença a uma nossa collega — a Sanfalsa — (ou tolera-se) para que venda todos os dias no antigo local, ao passo que nós ficamos no moderno.

Pergunto será isto para o que se tirou os poderes aos Juizes eleitos? Será isto porque nós outras não tenhamos os mesmos direitos que aquella?

Aguardo a resposta de quem competir, ou espero providencias legais.

Uma Regateira.

(80)

## NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

UMA correspondencia de Pariz, dirigida a um jornal estrangeiro, dá o seguinte delalhe, acerca das exequias do arcebispo de Pariz:

Hoje, 10 de Janeiro, ás 8 horas e um quarto da manhã, os vigarios geraes e os conegos da cathedral se dirigiram ao palacio epis-

copal, a fim de acompanhar o cadaver de monsenhor Sibour.

Quatro batalhões se dirigiam tambem para o mesmo ponto.

Depois das ceremonias religiosas, collocaram o feretro no coche mortuario, e o cortejo fúnebre se poz a caminho.

Apesar do frio e da chuva, uma immensa multidão povoava as ruas, por onde devia passar o feretro.

O alhaude estava forrado de velludo roxo-preto, e uma grande cruz branca ia no alto do coche, o qual tinha aos lados as armas do defuncto.

As tropas eram commandadas por um general de brigada.

A traz do coche mortuario iam algumas pessoas da familia do defuncto, os membros de diversas sociedades, dignatarios do imperio, o coche de monsenhor, vasio, outro do imperador, conduzindo um ajudante de campo e um gentil-homem, e outro do principe Napoleão.

Muitas pessoas, quando viam passar o coche que conduzia o corpo de monsenhor Sibour, ajoelhavam-se, e algumas vertiam lagrimas.

O cortejo chegou finalmente a Nossa Senhora de Pariz, em cuja cathedral o arcebispo havia casado o imperador com a condessa de Teba, e onde tambem, não ha ainda muitos mezes, baptisara com grande pompa o herdeiro do throno da França.

Collocaram o alhaude sobre uma eça, e immediatamente principiou o officio.

A casa do imperador estava representada pelo duque de Baseno, e a capella imperial pelo primeiro esmolero e pelos capellães.

A familia do arcebispo e numerosas deputações dos altos funcionarios occupavam silios reservados, ao lado do tafalco, assim como senadores, deputados, conselheiros, marechaes de França, generaes de mar e terra, individuos do instituto, magistrados dos supremos tribunaes, reitor e professores da Universidade.

Tambem estavam o nuncio apostolico, um fidalgo enviado pela princeza Matilde, e outros representando a casa de S. A. I. o principe Jeronymo.

Estavam representantes de todas as congregações ecclesiasticas e religiosas, que existem na diocese de Pariz.

As sociedades d'artistas pintores, esculptores, architectos, gravadores, inventores industriaes, artistas dramaticos, litteratos, e outras, presididas pelo barão Taylor, não faltaram a este acto religioso.

Tanto ao começar a missa, como ao terminar, e á elevação da hostia, houve uma salva de cincoenta tiros de peça.

Todos os clerigos desfilarão depois por diante do cadaver, espargindo-lhe agua-benta.

As cinco absolvições, prescriptas pelo rito pontifical sobre a tumba d'um bispo, foram feitas pelos parochos de Meaux, Chartres, Versailles, e Orleans: o de Blois não pode comparecer por que estava enfermo.

O cadaver de monsenhor ficou exposto.

O capitulo cantou, ás tres horas, os ultimos responsos, e depois baixou o cadaver ao pantheon dos arcebispos de Pariz.

O rei da Sardenha recitou, no dia 7, por occasião da abertura do parlamento, o seguinte discurso:

« Senhores senadores e snrs. deputados. Quando abri a ultima legislatura havia uma guerra no Oriente. A Sardenha tomou parte n'ella com energia e desinteresse. Os nossos soldados de mar e terra, rivalizando em valor militar com os mais famosos exercitos do mundo, concorreram para a paz da Europa, e realçaram o nome da nação.

O parlamento, orgão dos sentimentos do povo, cumpriu com um dever de reconhec-

mento e de affecto, apoiando o voto dos merecidos elogios aquelles valentes. Associando-me a vós nesta solemne occasião, é-me aprazível repellar, que bem mereceram da patria. O congresso de Pariz poz fim á guerra, e estreitou mais os laços da alliança que nos unem á França e á Inglaterra, estabelecendo a amizade com o imperador da Russia.

« A Sardenha alcançou um renome de prudencia politica e de valor civico. Pela primeira vez, em uma assemblea europea, os interesses da Italia foram defendidos por uma potencia italiana; sendo demonstrada até á evidencia a necessidade, para o bem universal, de melhorar sua sorte. O meu governo, auxiliado pelo vosso concurso, e pelo sentimento nacional, que não cessa de manifestar-se por grandes e espontaneas demonstrações, permanecerá fiel á politica que adoptamos.

Concluída a paz, sendo mui favoraveis as colleitas, fomentando-se progressivamente a riqueza nacional, e tendo melhorado as condições do thesouro publico, discutireis pela primeira vez um orçamento, em que a receita e a despeza ordinaria estão completamente equilibradas. Menos preocupados dos assumptos economicos, podereis na presente legislatura completar as reformas da administração das provincias, da organização judicial, da instrucção, e d'outros ramos do serviço publico, para prover aos quaes, varias vezes tendes sido chamados.

« Senhores senadores e senhores deputados: as apuradas circumstancias, de que temos triumphado com a ajuda Divina; as grandes obras concluidas no meio das difficuldades economicas e extraordinarias, e a parte que temos tomado na politica europea, tem consolidado as instituições que meu magnanimo pai outhorgou ao seu povo. Confirmadas pelo tempo, secundadas pela intima união do throno com a nação, estas instituições asseguram á nossa patria um futuro de gloria e de prosperidade.

Este discurso foi recebido com vivo entusiasmo, e quando o rei sahio do palacio legislativo, foi acompanhado por muito povo, que lhe entoava vivas. (Ecco Popular)

« Pelas noticias recebidas vê-se que a questão de Neufchatel que é a que hoje mais chama a attenção, pode-se julgar quasi terminada. A Suissa aceitou a proposta da França; solta os presos realistas, manda-os sahir do territorio até á conclusão final e espera que os esforços de França lhe alcancem do rei da Prussia a renuncia do seu direito a Neufchatel. » (Portugal)

O gram-duque Constantino chegou no dia 14 a Hamburgo, devendo estar d'alli a oito dias em Pariz.

O Imperador e a Imperatriz d'Austria, sahiram de Veneza para irem a Milão. As cartas dizem que a frieza popular fôra tal, na occasião da partida, que o Imperador se queixara della em termos amargos ao presidente da municipalidade.

A entrada do Imperador foi officialmente annunciada aos habitantes de Milão para 13 de Janeiro. O programma das festas officiaes, que deviam nessa occasião ter lugar, foi affixado no dia 8 de manhã, na capital da Lombardia.

Dizem de Milão á « Opinião de Turin » que o conde Emilio Dandolo, accusado de author da propaganda entre a nobreza lombarda, para que esta recusasse os convites da corte, foi chamado á policia, onde lhe foi intimada a ordem de sahir de Milão em 24 horas, para uma das suas casas de campo, onde deverá conservar-se até nova ordem.

Em Napoles dizia-se que o imperador da Austria depois das festas de Milão, com que

se pertende dar grande brado, hiriá a Florença e de lá a Napoles.

Uma carta desta capital diz que com o barão de Bentivenga tinham sido fusilados mais 7 dos insurgentes da Sicilia.

A «Gaceta de Madrid» de 17 publica um decreto convocando as côrtes para o 1.º de Maio.

As eleições serão feitas segundo a lei de 18 de Março de 1846. (*Commercio do Porto*)

## LOCAES.

— *Posse.* — Veio-nos á mão a falla, que o ill.<sup>mo</sup> sr. José Maria Gomes fez ao batalhão 7 de caçadores, quando pela primeira vez se apresentou a este corpo, debaixo de formatura, como seu commandante. Agradou-nos; e por isso a transcrevemos para ser vista pelos nossos leitores: é, a que se segue em ordem de batalhão. —

N.º 24.

Quartel em Guimarães 23 de Janeiro de 1857.

ORDEN DO BATALHÃO DE CAÇADORES N.º 7.

Soldados! Para mim é summamente grata a honra que, Sua Magestade El-Rei o Snr. D. Pedro V, me deu de vir commandar-vos, ainda que mal posso substituir o digno e disciplinador ill.<sup>mo</sup> e exc.<sup>mo</sup> snr. brigadeiro graduado João José Pereira e Horta; é para mim infinitamente satisfatorio o pertencer ao batalhão de caçadores n.º 7, o qual tem ligadas a si recordações tão laureadas e tão gloriosas, por que o dia 21 de Junho de 1813, nos memoraveis campos de Victoria, e em defeza da independencia da nossa patria, grangeou aos soldados d'este corpo a honroza menção: «Distinctos vós sereis na luza historia — Pelos louros que colhesteis na victoria.» —

Soldados! Distinctos vós sois tambem pela vossa proverbial disciplina—bravura—lealdade—e honra — como famosos discipulos que tendes sido d'aquelle bravo official, o qual me deixou em vós os meus filhos adoptivos, e por isso serei incansavel em vos adoçar as fadigas da vida militar, e em providenciar o vosso bem estar; para o que, conto com a coadjvação dos ill.<sup>mos</sup> snrs. officiaes e officiaes inferiores.

Espero que todos vivam bem com os habitantes d'esta cidade e que para com elles sejam tão bons cidadãos como o sois soldados; na certeza de que, á face da lei, não serei indifferente a provocações e a offensas para com os meus subordinados.

Nada tenho pois a exigir-vos nem a recomendar-vos, por que o bom crédito e excellento exemplo dos ill.<sup>mos</sup> snrs. officiaes de este batalhão, assim como a vossa boa conducta passada, são os garantes de que não manchareis a lizongeira reputação que tendes adquirido, e no que muito confia —

José Maria Gomes.

Tenente Coronel Commandante de Caçadores 7.

— *Inspecções.* — O mesmo snr. tenente coronel commandante tem inspecionado successivamente as diversas casas, e repartições do quartel, hospital, casa de polvora, armamento, e limpeza dos soldados; e consta-nos, está satisfeito com o estado, em que veio achar o batalhão.

— *Abuso intoleravel.* — Os divertimentos no carnaval em toda a parte são permittidos, e mais que outros quaesquer o devem ser, os que no nosso paiz vieram substituir a laranja-da, o banho d'agoa fria, a estopa incendiada, o pó de gesso e cal, e outras estravagancias toda; prejudiciaes á saude, e que muitas ve-

zes com rapidez decidiam da vida; porem, para dos actuaes tirarmos todas as vantagens, é necessario, que não se obrigue todo o mundo a entrar nelles; por que, o que para uns é divertimento, para outros é martyrio. Por outra, é necessario, que cada um procure e gose o prazer, mas de tal forma que não incommode os outros.

No domingo passado mais de nove mil habitantes desta cidade se viram obrigados a velar desde as tres para as quatro horas da manhã, por que 25 a 30 homens e rapazes se lembraram de correr as ruas tocando tambores e bombos, cujo estrondo seria capaz de acordar os mortos!

Foi este um divertimento, que só agradou, a quem tomou parte nelle, mas que offendeu uma grande população, e muito mais a quem tinha doentes em sua casa. Acreditamos, que a auctoridade permittiu a acção, mas não podemos crer, que a permittisse a taes horas; por isso esperamos que dê as provideucias, para que senão abuse segunda vez, porque tal abuso é intoleravel.

— *Enterro.* — No dia 23 foi dado á sepultura na igreja parochial de S. Torcato um filho do nosso amigo o ill.<sup>mo</sup> snr. Antonio José de Freitas. Não obstante o rigor do tempo, o officio de corpo presente foi feito com pompa, e grande concorrência. Era um joven de grande; esperanças não só pela docilidade do seu genio, mas tambem pelos progressos que fazia nos estudos, a que se tinha dedicado — Partilhámos a magoa da sua familia, e temos confiança na misericordia divina para acreditar-mos, que o joven finado está hoje em melhor vida.

— *Chegada.* — Chegaram hontem a esta cidade, e estão hospedados em casa do exc.<sup>mo</sup> snr. barão do Almargem os ill.<sup>mos</sup> snrs. dr. Guimarães, e escrivão Saldanha da villa de Felgueiras. Este habil letrado vem por parte do benemerito general ver se leva a effeito a composição deste com seus cunhados a exc.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria Antonia Freitas Mello e Castro, e seu marido. Consta, que s. ex.<sup>a</sup> o sr. barão annuo a entrar em arranjos, depois que dous cavalheiros seus parentes unidos ao nosso honrado juiz de direito nissó lhe fallaram. Deos queira, que a harmonia, e fraternal amizade se restabeleça entre parentes tão proximos, e tão dignos d'uma vida tranquilla.

— *Donativo.* — A Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos acaba de receber 200\$000 reis, d'uma subscrição promovida no Rio de Janeiro, por um seu illustre irmão, alli residente.

— *Cereaes.* — No mercado do dia 24 regularam pelos preços seguintes:

Trigo . . . . .	1\$400
Centeio . . . . .	750
Milho grosso branco . . . . .	560
Milho " amarello . . . . .	550
Dito miudo (ou alvo) . . . . .	620
Feijão amarello . . . . .	720
Dito Branco . . . . .	
Dito Vermelho . . . . .	800
Dito rajado . . . . .	660
Dito fradinho . . . . .	520
Painço . . . . .	440
Batatas . . . . .	330
Castanha . . . . .	370
Azeite (almude) . . . . .	5\$000
Vellas (arroba) . . . . .	3\$250

## Publicações Litterarias.

Publicou-se o n.º 7 do interessantissimo JORNAL DA ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUENSE.

## O ESCHOLIASTE MEDICO.

Publicado sob os auspicios da repartição de saude do exercito.

Pelos facultativos militares A. G. do Valle, J. A. Marques e J. C. Mendes.

O Escholiaste vae entrar no seu 14.º anno de existencia.

Destinado especialmente, como seu nome indica, a fazer excerptos, annotações, commentarios &c, de todas as novidades em sciencias medicas, e maior empenho tem sido posto pela empreza para que nenhum objecto de interesse deixe de ser devidamente commemorado, satisfazendo deste modo ao util fim da sua instituição.

Publica-se nos dias 15 e ultimo de cada mez, constando cada numero de 16 paginas de quarto grande a duas columnas.

Assigna-se e vende-se em Lisboa na gerencia, rua das Flores n.º 30, 3.º andar, ou na loja do snr. Lavado rua Augusta n.º 8, no Porto na Pharmacia do Hospital militar.

Anno com estampilha . . . . .	1\$120 reis.
Sem estampilha . . . . .	1\$000 »
Avulso . . . . .	50 »

## AGRADECIMENTO.

José de Freitas Guimarães, negociante desta cidade, não podendo pessoalmente agradecer a todos os ill.<sup>mos</sup> e ex.<sup>mos</sup> snr.<sup>es</sup> que se dignaram tomar parte em seus justos sentimentos pela morte de seu presado irmão Freitas Guimarães, o faz por este modo visto que o mau estado de sua saude o não permittie, confessando a sua eterna gratidão. (81)

## ANNUNCIOS.

Figueiredo & Irmão, negociantes desta cidade do Porto, declaram e fazem publico que vão intentar acção em juizo contra D. Joaquina Roza Salgada, da cidade de Guimarães, por divida de não pequena quantia; e por isso previnem ao mesmo publico para que pessoa alguma possa contractar com a mencionada sob pena de nulidade.

Porto 17 de Janeiro de 1857.

Figueiredo & Irmão.

(78)

Quem quizer comprar alguma lenha de pinho e carvalho, de limpeza de matas que tem de fazer-se na quinta de Villa Flor, pode lá dirigir-se para tratar com José Antonio da Fonseca. (79)

EM execução do Conde d'Arrochella da casa e Quinta de Villa Flor arrabalde desta cidade contra Luiz Pereira Coutinho de Vilhena Guedes da comarca do Peso da Regoa, e outros, que pende no Juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão Freitas, se tem d'arrematar por 10 horas da manhã do dia 8 do proximo mez de Fevereiro no tribunal respectivo estacionado no extincto convento de S. Domingos desta cidade, tres vinhas no sitio do Carvalhal, quinta velha, e forno telheiro, todas nos limites da freguezia de Lobrigos, julgado de Santa Martha de Penaguião penhoradas á executada Dona Joanna Jacintha Guedes viuva da casa do Bairro, da dita freguezia de Lobrigos. (77)

GUIMARÃES:

Typ. de Francisco José Monteiro.  
Rua da Caldeira n.º 32.